



14 DE SETEMBRO DE 2025

2. SEGUINDO OS PASSOS DE DOM BOSCO

2.4 As primeiras experiências pastorais de Dom Bosco e Vida adulta – Turim e Valdocco

"Eles não têm mais vinho.

Faça tudo o que Ele vos disser." Jo 2,4-5

(sala)

ORAÇÃO

(Um espaço de oração é criado usando tecido, vela e imagem de Dom Bosco, dois vasos contendo água e um vaso vazio maior.)

O Oratório Itinerante e Turim

Guia 1: Assim como os convidados das bodas de Caná testemunharam um milagre de transformação, também nós seremos testemunhas do “milagre” da dedicação incansável de Dom Bosco e de uma esperança que se multiplica e transforma vidas. Tanto as Bodas de Caná quanto o Oratório itinerante de Dom Bosco, nos revelam que a verdadeira esperança pode nascer nos lugares mais simples e inesperados.

Guia 2: Invocamos com fé a ação do Espírito Santo para iluminar e guiar este rico tempo de reflexão e aprofundamento, enquanto peregrinamos juntos com Dom Bosco nos primórdios desafiadores do Oratório. À luz das bodas de Caná, somos convidados a percorrer estes caminhos plenos de vitalidade carismática e a ser, com os jovens, aquele vinho novo que impregna a nossa vida e missão com renovado frescor.

Música: Espírito do Deus Vivo, Caia de Novo em Mim

<https://www.youtube.com/watch?v=--4169XxjrU>

Vem, Espírito Santo e renova meu ser,
renova minha vida com teu poder,
com tua unção, com tua presença.
Vem, Espírito Santo e renova o que sou,
renova minha vida com teu poder,
com tua unção, com tua presença.
... e transforma...
... e ilumina...
... e santifica...
... e restaura...

Guia 1: No texto das Bodas de Caná, observamos que as ânforas estavam vazias. A realidade de Turim parecia ser a experiência dessas ânforas vazias, sinal de uma relação de pobreza, obstáculo pesado e excludente que não possibilitava a verdadeira comunhão do povo com Deus.

Guia 2: Desde os primeiros dias de sua estada na cidade, Dom Bosco pôde perceber a complexa realidade socioreligiosa de Turim, bem diferente dos ambientes tranquilos e tradicionais em que viveu até então. A ânfora, portanto, é um símbolo de uma tradição que se tornou pesada e uma fé que se tornou fria.

Guia 1: Em Caná, Maria nos mostra um olhar atento e contemplativo, capaz de agir com coragem pelo bem de todos. Saber olhar, falar e intervir revela um coração que ama e semeia esperança.

Guia 2: Como nas bodas de Caná, Dom Bosco, no início de seu ministério sacerdotal, viu as ânforas vazias, mas graças à sua fé em Maria e em seu Filho, fez o que ela disse: "Fazei tudo o que Ele vos disser".

Guia 1: Hoje somos convidados a nos aproximar das ânforas vazias e, a partir delas, rezar os primeiros anos do oratório itinerante de Dom Bosco.

Guia 2: Se não nos enchermos de Deus, corremos o risco de nos tornar como ânforas vazias, especialmente quando deixamos de rezar, partilhar a fé e celebrar juntos. Mas, ao acreditar, esperar e permanecer fiéis à Igreja e ao Instituto,

mesmo em suas limitações, estamos enchendo nossas ânforas. Somos chamados a ser “pessoas-ânforas”, capazes de dar de beber aos outros.

(Seis participantes são escolhidos para carregar uma ânfora que tem o nome dos vários lugares. À medida que o nome do local é lido, o participante entrará na sala e colocará o jarro no espaço de oração.)

Ânfora 1: Igreja de São Francisco de Assis - Sacristia do Oratório



Voz 1: "Assim que entrei na Igreja, fui imediatamente seguido por um grupo de jovens, pelas ruas, pelas praças e pela própria sacristia da igreja do Instituto Eclesiástico. Mas, eu não podia cuidar deles por falta de espaço" (MO 120-121).

Ânfora 2: Oratório no Pequeno Hospital



Voz 2: A marquesa Barolo, “embora visse com bons olhos cada obra de caridade”, começou a pressioná-lo para que encontrasse outro lugar para ficar, pois seu pequeno hospital logo seria aberto.

Ânfora 3: Oratório São Pedro ‘in Vincilli’



Voz 3: No entardecer, a velha senhora que auxiliava o capelão Dom Tesio começou a criticar Dom Bosco sobre o Oratório, levando-o a escrever imediatamente à Câmara Municipal, retratando os jovens de Dom Bosco da forma mais desfavorável.

Ânfora 4: Oratório São Martinho de Molassi



Voz 4: Na sequência dos protestos dos trabalhadores dos Moinhos, que não podiam "suportar a correria, o canto e, por vezes, os gritos" dos meninos, o Gabinete de Contas, na sessão de 18 de novembro de 1845, fixou o prazo de término da concessão em 1º de janeiro de 1846.

Ânfora 5: Oratório Casa Moretta



Voz 5: Nos três cômodos da casa Moretta, Dom Bosco permaneceu por cerca de quatro meses, até que, no final de fevereiro, o Sr. Moretta foi forçado a dispensar o Oratório por causa dos protestos dos outros inquilinos da casa.

Ânfora 6: Prado Filipi



Voz 6: Para agravar a situação, os irmãos Filippi também os despejaram inesperadamente, porque disseram que os meninos "pisoteando repetidamente nosso gramado farão com que até a raiz da grama morra"; os proprietários estavam até dispostos a renunciar ao aluguel, desde que o gramado fosse desocupado em quinze dias (MO 148-149).

Guia 2: O olhar atento de Maria percebe o que os outros não veem: o vinho está acabando, e sem amor a festa da vida termina. Movida por compaixão, ela intervém, pois conhece o amor em sua plenitude e sabe que é ele que dá sentido à vida.

Guia 1: Foram tempos desafiadores para Dom Bosco e seus meninos, cada vez que se viam expulsos do espaço que encontravam, para buscar um pouco do vinho da alegria, da acolhida, do sonho, da escuta. As ânforas estavam vazias, mas a fé era maior!

Guia 2: E o que Jesus pede? “Enchei de água as ânforas” (Jo 2, 7). A palavra de Jesus inicia o milagre: é Ele quem transforma, mas precisa da nossa água. Nossa fidelidade torna possível o vinho novo. Deus age em nós e através de nós, valorizando nossa pequena e humilde contribuição.

Guia 1: O Papa Bento XVI escreve a esse respeito: “Afim, a purificação ritual não é suficiente para tornar o homem "capaz" de Deus, para torná-lo verdadeiramente "puro" para Deus. A água, nas ânforas, torna-se vinho. O dom de Deus, que ao doar-se, vai ao encontro da fadiga das pessoas e cria a festa da alegria, uma festa que só a presença de Deus pode instituir”.

Guia 2: Agora somos nós que somos convidados a ser esses servos obedientes e encher as ânforas com água para que Jesus possa transformá-la em vinho novo.

(Cada participante pegará a ânfora de água e despejará um pouco de água na jarra vazia. Enquanto isso está sendo feito, o participante dirá uma palavra que deseja transformar em bom vinho: medo, insegurança, orgulho, etc.)

Guia 1: Fazer o que Jesus diz é o caminho: para trazer amor e esperança ao mundo e à família, reconquistar o afeto mesmo quando parece impossível e viver o espírito de família em um mundo fechado em si mesmo. É também o segredo da fecundidade vocacional e do espírito missionário.

Guia 2: Somos convidados a seguir o caminho de Dom Bosco, onde também a sua ânfora estava vazia. Nossa oração continuará amanhã, onde rezaremos as situações que gostaríamos que se transformassem de água para vinho.

Guia 1: Ao visitarmos a cidade de Turim e Valdocco, a terra de Dom Bosco, a Igreja da Consolata, a Igreja de São Francisco de Assis, Porta Palazzo, o refúgio Barolo, a Capela Pinardi, a Capela de São Francisco de Sales

Não entre distraído:

Escute!

Contemple!

Deixe-se tocar!

Música: PROFETA DOS JOVENS

https://www.youtube.com/watch?v=DlcBsJFr1_M

Houve um homem chamado por Deus/ Que foi grande no meio dos seus,/ seu caminho foi profetizado/ E na vida amado por onde andou/ O seu nome é bandeira de fé,/ Pai e Mestre dos jovens já é,/ Depois dele seus filhos serão neste rico chão/ sementes de amor.

Vem, Dom Bosco sonhador, vem conosco caminhar, vem trazer-nos seu sorriso seu olhar amigo, seu imenso amor /Vem, Dom Bosco sonhador, vem conosco caminhar, sua audácia seja agora nossa vez e hora de participar.

Hoje a luta do povo latino é a busca de um mesmo destino/ Uma civilização do amor/ Onde o valor seja a comunhão/ Com Dom Bosco isto aconteceu/ No milagre que se ofereceu/ Hoje vidas serão transformadas/ Se forem amadas do jeito de Deus.



(Um membro da equipe do Museo Casa Don Bosco guiará as três visitas seguintes.)

VISITA AO MUSEU CASA DOM BOSCO

VISITA A CAPELA DE SÃO FRANCISCO DE SALES

CAPELA PINARDI *(Capela da Adoração)*



VISITA AO MUSEU BAROLO

(Na capela do convento, uma das animadoras compartilhará brevemente sobre o relacionamento da Marquesa Barolo com Dom Bosco. Os participantes visitarão o museu.)



(As animadoras do Projeto Mornese guiarão as próximas visitas.)

VISITA A PORTA PALAZZO

VISITA A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

VISITA A CONSOLATA



SÍNTESE PESSOAL E LINK DE AVALIAÇÃO

(Com a ajuda das perguntas a seguir, os participantes terão um tempo de síntese pessoal. Quando for considerado apropriado, o link de avaliação é fornecido aos participantes.)

Perguntas

- Qual o rosto de Dom Bosco eu descobri?
- Como essa experiência tocou minha vida salesiana?
- Neste Ano Jubilar da Esperança, o que significa para mim, “a esperança contra toda esperança” (Rom.4,18) de Dom Bosco, para oferecer aos jovens a tríade educativa de brincar, rezar, estudar.

PARTILHA EM GRUPO

(Na sala, os participantes em pequenos grupos compartilharão livremente sua experiência pessoal. A partilha do grupo terminará com uma canção mariana.)

Música: Fazei tudo o que Ele vos disser (Leandro Pessoa)

<https://youtu.be/rZlxb0JRrvk?si=XRc1QIEmAT2CX8Hg>

Rendo-me a cada momento e entrego os meus pensamentos ao meu Senhor
E quando o vinho então faltar e minha fé se esvaziar ao Seu encontro eu vou
Rendo-me a cada momento e entrego os meus pensamentos ao meu Senhor
E quando o vinho então faltar e minha fé se esvaziar ao Seu encontro eu vou

E Maria, minha mãe, vem me ensinar a obedecer quando a voz de Deus falar
Fazei tudo o que Ele vos disser, e no caminho Ele vai te manter de pé

Rendo-me a cada momento e entrego os meus pensamentos ao meu Senhor
E quando o vinho então faltar e minha fé se esvaziar ao Seu encontro eu vou

Faço tudo o que o Senhor me ordenar, Sua voz vem o meu peito abrasar
Enche as talhas da minha vida, oh Senhor! Pois vazio o pecado me deixou
E Maria, minha mãe, vem me ensinar a obedecer quando a voz de Deus falar
Fazei tudo o que Ele vos disser, e no caminho Ele vai te manter de pé
Fazei tudo o que Ele vos disser, e no caminho Ele vai te manter de pé



MISSA

O quarto de Dom Bosco

(Enquanto o texto é lido, uma ânfora é trazida.)

Introdução

Guia: Experimentamos até agora tudo o que Dom Bosco sofreu, mas também toda sua alegria, sendo fiel e obediente, enchendo as ânforas e acreditando no que Nossa Senhora lhe disse: "faça tudo o que Ele lhe disser". Nesta celebração

eucarística, queremos agradecer a Deus por tudo o que vimos, ouvimos, vivemos e desfrutamos, nestes dias, nos Becchi, em Chieri e Turim. Cantemos acolhendo o celebrante.

Ofertório

(O pão e o vinho são trazidos para o ofertório.)



LEITURA DE APROFUNDAMENTO

Refúgio

Em Valdocco, perto de Borgo Dora, nasceu em 1822 a obra do Refúgio, graças à generosidade da marquesa de Barolo. Destinada a mulheres que, após cumprir penas ou querer abandonar o vício, demonstravam arrependimento e vontade de viver o bem, a instituição é conduzida pelas Irmãs de São José. Mais tarde, surgiu o Pequeno Refúgio, acolhendo jovens que, na adolescência, haviam seguido caminhos difíceis. Todas recebem educação cristã, aprendem a ler e escrever e são instruídas em diferentes ofícios.

Quando Dom Bosco foi apresentado pelo teólogo Borel à marquesa Barolo, esta tomou conhecimento dos talentos de que era dotado o jovem sacerdote. Para induzi-lo a aceitar o cargo de diretor espiritual do pequeno hospital, não só o permitiu ensinar livremente o catecismo, mas concordou que montasse seu oratório festivo no novo edifício ainda não concluído do pequeno hospital de Santa Filomena. [...]

Assim, no domingo, 20 de outubro, ocorreu a transferência do oratório para o Refúgio. Dom Bosco descreve-o nas suas memórias, contando-nos também as inconveniências dos domingos seguintes: à tarde, uma multidão de jovens de várias idades e condições corre em busca do novo Oratório. Onde está o oratório? Onde está Dom Bosco? Foram a todos os lados perguntando. Ninguém podia dizer uma palavra, porque ninguém naquele bairro tinha ouvido falar de Dom Bosco ou do Oratório. [...]

No dia de todos os santos, Dom Bosco e o Teólogo Borel se colocaram para atender confissões, todos queriam confessar-se, mas o que fazer? Eram dois confessores, eram mais de duzentos meninos. Um queria acender o fogo, o outro se encarregava de apagá-lo; outro trazia a lenha, outro a água, balde, molas, paleta, broca, torneira, cadeira, sapatos, livros, outros objetos eram colocados de cabeça para baixo enquanto ordenavam as coisas. Não é mais possível continuar assim, disse o querido teólogo, é preciso encontrar um local mais adequado e oportuno. Todavia se passaram seis finais de semana naquele local estreito, que era o quarto superior e o vestiário da primeira parte do Refúgio. *(MO 131-132) [...]*

No entanto, mais espaço era necessário para que as atividades continuassem. O arcebispo Frasoni, quando questionado sobre isso, primeiro perguntou se aqueles meninos não podiam ir às suas paróquias. “São jovens estrangeiros - responderam Dom Bosco e Borel - que passam apenas parte do ano em Turim. Eles nem sabem a que paróquia pertencem.

[...] A marquesa compreendeu a urgência, permitiu que dois amplos quartos do hospital, que estava sendo construído próximo ao Refúgio, fossem temporariamente transformados em capela.

Igreja de São Francisco de Assis

Em 6 de junho de 1841, domingo da Santíssima Trindade, Dom Bosco como novo sacerdote celebrou sua primeira missa nesta igreja, no altar do Anjo da Guarda. Ele foi assistido por seu diretor espiritual São José Cafasso que, nas instalações anexas à igreja, colabora com o teólogo Luigi Guala na direção do Internato Eclesiástico. Dom Bosco viveu do mês de novembro até o verão de 1844.

Em 1841, o muito jovem Dom Bosco iniciou assim o seu Oratório. A sua principal preocupação passou a ser aqueles jovens sem família, que os via "humilhados a ponto de perderem a dignidade".

Quando Dom Bosco se aproxima de Bartolomeu Garelli, não é para convidá-lo a brincar ou pular, mas: "Venha ouvir a missa, depois terei algo para falar com você que lhe agradará". O que se segue é uma conversa amigável, na qual Dom Bosco parece lançar frases alegres, enquanto, em vez disso, suas perguntas, bem examinadas, são um teste cuidadoso da família, da escola e da Igreja. Analisa os

três valores que devem cooperar no crescimento desse menino e descobre com tristeza que "pai e mãe estão mortos", "não sei ler nem escrever" e "não fiz minha primeira comunhão e não vou ao catecismo". Dom Bosco, imediatamente, sem esperar um momento, oferece-lhe o essencial do seu Oratório: a Ave-Maria e uma lição de catecismo.

A palavra "Oratório", com Dom Bosco, tem todo o seu significado: lugar onde antes de tudo se reza. E o programa que Dom Bosco repetiria até ficar gravado na cabeça dos seus Salesianos se condensa nas quatro palavras que permanecem como pedras fundamentais de sua obra: “bons cristãos e honestos cidadãos”.

Porta Palazzo

Quando João Roda, nascido em Moncalieri (Turim) em 1842 e falecido em 1939, contou sua história em um encontro de ex-alunos do tempo de Dom Bosco, tinha mais de noventa anos. Mas ele ainda caminhava ereto, era lúcido e agradavelmente comunicativo. Em sua longa vida, ele serviu a três reis da Itália; fora trompetista em Villafranca, diretor de banda num casamento da Casa de Savoia; podia se orgulhar de inúmeras condecorações.

Mesmo que muitas lembranças e pequenas glórias se dissipassem como neblina, Dom Bosco permaneceu sempre o ponto de luz em sua vida. No ensaio Dom Bosco entre a história e a aventura, Marco Bongioanni dá voz poética ao encontro com Dom Bosco e ao tempo vivido ao seu lado, baseado no testemunho do ex-aluno recentemente confirmado por sua filha.

Encontro com Dom Bosco: João Roda

“Encontrava-me - narrou - em uma das estradinhas em torno de Porta Palazzo, na zona Molassi. Éramos muitos, tinha jornaleiros contratados por barbeiros, cabelereiros, curtidores, mercadores [...] íamos lá para esperar trabalho, porque acima de 12 e 13 anos já éramos maiores de idade e precisávamos ganhar o próprio pão.

Porta pila (hoje Praça da República) era uma zona estratégica. Verdadeiramente a praça era intitulada de Emanuel Filiberto de Savoia, mas nenhum turinense, nem antes nem agora, a chamava com tanta solenidade. A gente sempre dizia *Porta Pila* ou no máximo *Porta Pala*, porque levava do norte em direção ao Palácio da cidade e a Porta Romana.

Bem! Não era o melhor lugar para um padre com todo o barulho de bancas, de ambulantes, de saltimbancos e de jogadores. Mas Dom Bosco conhecia um pouco e quando era necessário não olhava muito as conveniências. Eu o encontrei lá, e foi assim que encontrei meu pai.

Já o tinha visto muitas vezes. Sabia seu nome, pois havia acolhido alguns dos meus companheiros, mas creio que ele nunca me havia notado. Quando me avistou, veio ao meu encontro com uma noz na mão, fixando-me nos olhos. Tinha um sorriso... e os bolsos cheios de nozes, amêndoas, amendoins e outras delícias. Andava entre os mercantes e saltimbancos, sempre à procura dos meninos.

Veio perto de mim e amassou umas nozes assim, com dois dedos, depois me deu na boca a semente.

- O que faz aqui?
- Ah, estou esperando quem me dê trabalho.
- O que você sabe fazer?
- Um pouco de tudo. Eu posso aprender.
- Seu pai e sua mãe?
- Eles estão mortos há muito tempo.

Eles morreram de cólera logo depois do meu nascimento. Nasci em 1842, em 27 de outubro. Aquele ano chegou a cólera e eu fiquei sozinho. Fui criado por uma família amiga, um parente meio distante. Conhecendo a minha situação, Dom Bosco ficou um tempo pensativo, remoendo, depois me acolheu como eu o vira fazer com os outros.

- Não gostaria de vir comigo?
- Para que?
- Para ficar. Aprender algo, uma profissão.
- Sim, eu gostaria.
- Então venha, não é longe.

Eu o segui como um cachorrinho. Lembro-me que já fazia bastante frio, eram meados de novembro de 1854. Dom Bosco morava numa casa grande, uma espécie de vila, com uma bela igreja nova ao lado [a capela de São Francisco de Sales].

Chegando ao portão, antes de atravessar um pátio, gritou bem alto: - Mamãe, venha aqui um pouco. Venha ver quem está aqui.

Ele gritou assim mesmo, comemorando como quando chega um parente ou uma criança. Depois chamou Domingos Sávio. Naquele preciso momento conheci a mamãe Margarida e Domingos Sávio, que tinha a mesma idade que eu e tinha chegado, três ou quatro semanas antes de mim. A partir daquele momento o Oratório se tornou minha casa e Dom Bosco se tornou meu pai.

Vida no Oratório! Ah quanta felicidade! Impossível esquecê-la. Correu muito bem para mim, melhor do que para muitos outros, e já vou te contar o porquê. Dom Bosco costumava colocar um bom menino para servir de anjo da guarda a outro menino, um pouco mais rebelde, e eu devo ter sido realmente rebelde, pois tive a sorte de ter Domingos Sávio como meu anjo da guarda.

Fizemos tanta amizade que eu sempre o procurava, andava atrás dele, brincava e estudava com ele. Ele me ajudava, me dava conselhos, para que me comportasse bem, para que eu deixasse de ser o moleque como em *Porta Pila*. Éramos como dois irmãos.”

A vida logo os separou. Domingos Sávio morreu em 9 de março de 1857 com fama de santidade; João Roda se tornou um "honesto cidadão e bom cristão"; e a imagem do santo amigo e de Dom Bosco sempre o acompanhou.

Consolata

É o Santuário mariano mais querido pelo povo de Turim, por ser sinal de fé, presença eclesial e confiança na mediação materna de Nossa Senhora e também, mais frequentado por Dom Bosco e seus meninos nos primeiros tempos do Oratório.

A sua origem remonta ao final do IV século e está ligada à veneração de um antigo ícone de Maria. O edifício atual, de estrutura barroca, é composto por três igrejas intercomunicantes: a igreja de Sant'Andrea, o Santuário propriamente dito e a capela subterrânea de Nossa Senhora das Graças.

Na capela de Sant'Andrea são conservados, à direita, os restos mortais de São José Cafasso, transportados do cemitério por seu sobrinho José Allamano, reitor do Santuário. Perto dali, uma escada leva à cripta subjacente ou capela de Nossa Senhora das Graças, que talvez constituísse o primitivo oratório do IV século. No

altar central, a obra de Filippo Juvarra (1729), é venerada a imagem da Virgem com o Menino. Segundo a tradição, é identificado com o ícone primitivo do IV século; na realidade trata-se de uma pintura sobre madeira executada no final do XV século, cópia do ícone encontrado em Santa Maria do Povo em Roma (XIV século).

Cada santuário tem a sua história, esta mistura-se com o sofrimento do povo de Turim, que o procurava com lágrimas, invocação de graças por doenças, infortúnios, fome, pestes, guerras, ... Assim aconteceu também com a vida e missão de Dom Bosco que, várias vezes, foi aos pés da Virgem da Consolata.

Dom Bosco, já como seminarista, rezou nesse Santuário quando visitava Turim. No convento vizinho, que pertencia aos cistercienses antes da Revolução Francesa, viviam nessa época os Oblatos da Virgem Maria do padre Lanteri, entre os quais estava também seu colega de escola e amigo José Burzio. O convento, após a lei de supressão, passou à diocese e, a partir de 1882, passou a ser sede do internato eclesiástico, na nova configuração dada pelo cônego, José Allamano.

Dom Bosco celebrou sua segunda missa (7 de junho de 1841), "para agradecer à Virgem Maria como ele nos diz - pelos inúmeros favores, que ela havia obtido para mim de seu Divino Filho Jesus" (MO 115).

Durante a gravíssima doença de julho de 1846, que levou Dom Bosco à beira da morte, seus pobres meninos correram aos pés da Consolata e com suas orações e lágrimas obtiveram a inesperada graça da cura.

Durante o período do internato e muitos anos depois, enquanto a saúde e os compromissos o permitiram, Dom Bosco desempenhou regularmente o seu ministério de confessor nesta igreja.

Nos primeiros anos do Oratório, o coro dos meninos de Valdocco foi convidado, várias vezes, para solenizar as funções do Santuário. Especialmente no dia 20 de junho, festa da Consolata, os oratorianos nunca deixaram de participar da procissão.

Aos pés de Maria da Consolata, Dom Bosco recorreu muitas vezes nas situações mais difíceis da sua vida. Recordamos que, num momento particularmente doloroso para ele, no dia 25 de novembro de 1856, quando às três da madrugada *faleceu sua mãe Margarida*, ele, acompanhado de José Buzzetti, dirigiu-se

imediatamente ao Santuário. Com o coração partido, celebrou a santa missa na capela subterrânea, *depois se demorou muito em lágrimas diante do ícone de Nossa Senhora*: «Meus filhos e eu estamos agora sem mãe aqui na terra; oh! antes de tudo, seja você minha Mãe e a Mãe deles!" (MB 5, 566).

O arcebispo Lorenzo Gastaldi de Turim, na noite de 24 de março de 1883, foi com Dom Bosco à Consolata: “Vamos encontrar nossa querida mãe, para nos colocarmos sob seu manto. Sob o manto de Maria é reconfortante viver e morrer”. Estas expressões são testemunhadas pelo cônego Tommaso Chiuso, seu secretário. Na manhã seguinte, 25 de março, domingo de Páscoa, o arcebispo morreu repentinamente.

Casa de Pinardi

A Casa Pinardi ficava no bairro pobre e precário de Valdocco. A situação social em Turim no XIX século era dramática. Muitos jovens órfãos não tinham nem um local para passar a noite. Dom Bosco aluga três quartos na Casa Pinardi, em 5 de junho de 1846, data chave que marca seu desejo de dedicar todas as suas energias à vida do Oratório.

Essa escolha levou Dom Bosco a uma sobrecarga de trabalho, a qual se dedicou impiedosamente, a ponto de comprometer sua saúde. Em 3 de novembro de 1846, após um período de convalescença em sua cidade natal, Becchi, mudou-se com sua mãe para os quatro cômodos da casa Pinardi, onde viveu na pobreza. Em 19 de fevereiro de 1851, Francisco Pinardi vendeu por 28.500 liras a casa e as terras circundantes para João Bosco, José Cafasso (1811-1860) e outros padres. A propriedade Pinardi está localizada ao pé da rotatória da força que desce em direção ao rio Dora, uma área suburbana cheia de prados, hortas, casas baixas, onde serão construídas as primeiras fábricas e onde estão alguns sítios. A casa tem vários quartos e uma fachada para o sul onde se abrem as janelas. A parte destinada à habitação é constituída pelo andar térreo e pelo primeiro andar e ocupa o espaço dos atuais pórticos da igreja de São Francisco de Sales; na parte posterior, encontra-se a capelinha que foi demolida juntamente com a casa em 1856.

Em 1846, Dom Bosco reuniu mais de trezentos meninos no oratório de um prado que então era proibido. Em 15-3-1846, Francisco Pinardi ofereceu-lhe em aluguel (320 liras anuais) de um alpendre sobre a casa Pinardi e um terreno e colocou-se à

disposição para fazer as mudanças necessárias. No dia da Páscoa de 1846 foi consagrado o galpão e transformado em capela; divide-se em três partes, a atual capela, uma sala grande e duas pequenas, utilizadas como sacristia e depósito. A capela, com cerca de dois metros de altura, iluminada por pequenas janelas, era mobiliada com simplicidade: Dom Bosco colocou no altar uma imagem de São Francisco de Sales (1567-1622) e uma estatueta de São Luís Gonzaga (1568 -1591) em um nicho, para despertar nos jovens a devoção a estes dois santos propostos como modelos de vida.

Em 1847, foi adquirida uma estátua de Maria Consolata, juntamente com um pequeno órgão. A antiga capela, utilizada até 1852, foi demolida em 1856, juntamente com a Casa Pinardi. Um refeitório foi construído na área e usado até 1927, quando o terceiro sucessor de Dom Bosco o transformou em capela para comemorar a igreja primitiva, inaugurada em 31 de janeiro de 1928, ainda é chamada indevidamente de capela Pinardi. A iconografia da igreja, começando pela pintura do altar-mor, representando a Ressurreição de Cristo, indica a alegria e a luz da graça e, por meio de símbolos, os ensinamentos de Dom Bosco. Uma placa comemorativa recorda sua presença.

Valdocco

Em 12 de abril de 1846, Páscoa da Ressurreição: o Oratório chega a Valdocco. Dom Bosco, com muita atenção, mas também muita firmeza retira do Oratório aqueles jovens e auxiliares que poderiam prejudicar seus meninos. À certa altura, ele não hesita em ficar quase sozinho com a multidão de rapazes, com um trabalho enorme. Mas, não quer que ninguém estrague seu objetivo: cidadãos honestos e bons cristãos.

De 1844 a 1846, Dom Bosco é capelão em um dos institutos da Marquesa de Barolo; o Refúgio, em 1844, começa um verdadeiro Oratório, com capela própria e outras atividades; em 1845, abre-se o pequeno hospital de Santa Filomena, ocupando as instalações do Oratório. Dom Bosco começou sua peregrinação: S. Pietro in Vincoli, Molini Dora, Casa Moretta, Prado Filippi foram as etapas de um êxodo juvenil que terminaria na Páscoa de 1846. Quando Dom Bosco, despejado por todos, consegue encontrar no lombardo Francisco Pinardi, a última pessoa que confia nele, e que está disposta a alugar um pedaço de terra, para fazer o Oratório, pede-lhe: "uma pequena igreja para reunir alguns meninos". Pinardi

oferece-lhe uma casa "escavada, provida de degraus, com um piso desigual", ou seja, servirá como uma capela para os jovens. Somente depois de resolver essa questão fundamental, Dom Bosco pede para alugar o gramado ao redor para os meninos brincarem também. E os jovens, depois de um longo dia de trabalho, vêm ajudar Dom Bosco a preparar o Oratório: não para nivelar o gramado, mas para construir a capela.

Assim, o Oratório cresceu, reunindo meninos que vinham de todas as partes da cidade, atraídos por aquele padre que "brinca com os jovens", mas também pelas histórias que contavam entre si; no Oratório que Dom Bosco fundou em Valdocco havia uma multidão de 500 meninos.

Sozinho, ele não conseguia cuidar de todos. Um ministro do governo, Urbano Rattazzi, lhe dirá: "Se você morresse, o que seria do seu trabalho? Escolha alguns leigos e clérigos de confiança e forme uma sociedade com eles." Dom Bosco pensava nisso há algum tempo, mas não escolhia adultos como ajudantes, buscava o melhor de seus alunos. Miguel Rua, tão inteligente e trabalhador, logo lhe daria uma mão. Mas, Dom Bosco nunca deixou de pensar em possíveis ampliações, os últimos vinte anos de sua vida foram importantes nesse sentido, começando com a construção da basílica de Maria Auxiliadora. No entanto, este período foi também o de maior crise: de 1865 a 1869 os jovens do Oratório foram reduzidos a um pequeno número, grande parte da área a eles destinada foi ocupada pela construção da Basílica e pelo depósito de materiais que o canteiro de obras exigia. Concluídas as obras, Dom Bosco percebeu que os havia negligenciado demais e destinou a grande sacristia para atividades em favor dos jovens. Um trecho de terreno ao lado da basílica, depois da construção, tornou-se o pátio; em 1880 acrescentará, ao terreno de 2.015 m², uma casa que servirá de sede durante vários anos.

Aos seus herdeiros, juntamente com outras obras, Dom Bosco deixou uma dimensão fundamental para a atividade juvenil, um aspecto que havia dado frutos, mas ainda muito a ser explorado: o Oratório Festivo.

Foi o sinal explícito do seu amor pelos jovens, mas também um caminho a percorrer cheio de desafios e potencialidades. São problemas que certamente preocuparam Dom Bosco quando, em 1884, confiou a Dom José Pavia a tarefa de

diretor do oratório festivo. Pavia foi o companheiro do fundador na execução dos objetivos pré-estabelecidos, de uma confiança cega na oração e na Providência; ingressou no Oratório Salesiano em 1865, na congregação em 1873 e foi ordenado sacerdote três anos depois. Padre Pavia foi diretor até 1915, durante os anos em que viveu no Oratório, deu uma educação religiosa mais aprofundada aos seus meninos, restaurando um método catequético mais firme; a explicação do Evangelho, após a missa dominical, foi para o padre Pavia um compromisso que nunca renunciou, falava quase sempre em piemontês e começava com duas palavras invariáveis: - *Mè cari fioi* - e os jovens o escutavam com a boca aberta e imóveis.

Os anos das primeiras experiências pastorais - Tabela cronológica

26.05.1841	Igreja da Visitação	Dom Bosco inicia retiro de ordenação
05.06.1841	Igreja do arcebispo	Dom Bosco é ordenado
06.06.1841	Igreja de São Francisco de Assis	Primeira Missa de Dom Bosco
07.06.1841	A Consolata	Segunda Missa de Dom Bosco
03.11.1841	São Francisco de Assis	Padre Guala e Padre Cafasso aceitam Dom Bosco para a teologia moral (1841-1844)
08.12.1841	Sacristia de São Francisco de Assis	Dom Bosco encontra Bartolomeu Garelli
Dezembro de 1841 a outubro de 1844	São Francisco de Assis	Dom Bosco reúne os jovens
20.10.1844	Refúgio Barolo	Dom Bosco mora lá e transfere o oratório
08.12.1844	Pequeno hospital de Santa Filomena	Borel e Dom Bosco abençoam a capela do Oratório de São Francisco de Sales
Dezembro de 1844 a maio de 1845	Pequeno hospital de Santa Filomena	Oratório Festivo no 'Ospedaletto'
25.05.1845	São Pietro in Vincoli	Dom Bosco, os meninos do Oratório e a governanta do padre Tesio
Junho ao início de julho de 1845	'Ospedaletto' e outras igrejas	Oratória itinerante
13.07 a dez. 1845	S. Martino no Molassi (Moinhos) Igrejas ao redor da cidade e além	Dom Bosco e Borel reúnem as crianças à tarde Missa e Confissão pela manhã
Novembro de 1845 a fevereiro de 1846	Casa Moretta Igrejas ao redor da cidade e fora	Dom Bosco oferece escola de fim de semana e noturna e catecismo Missa e Confissão pela manhã

Fevereiro a 5.04.1846	Prato Filippi (campo de Filippi) Igrejas ao redor da cidade e fora	Dom Bosco e Borel reúnem as crianças à tarde Missa e Confissão pela manhã
08.03.1846	Prato Filippi	Dom Bosco encontra Pancrazio Soave
Entre 4 e 13.03.1846	Galpão Pinardi	Borel e Dom Bosco alugam o galpão da Casa Pinardi
Março e abril de 1846	Galpão Pinardi	Ajustes feitos
12.04.1846	Capela Pinardi e terrenos circundantes	Oratório começa na casa de Pinardi
05.06.1846	Casa de Pinardi	Borel e Dom Bosco alugam 3 quartos
Final de maio de 1846	Palazzo Barolo	Barolo 'despede' Dom Bosco no final de agosto
Julho de 1846	Ospedaletto	Dom Bosco está gravemente doente
Agosto de 1846	Casa Pinardi	Aluga mais um quarto
Ago a Out 1846	Becchi	Dom Bosco convalesça
03.11.1846	Casa Pinardi	Dom Bosco e Mamãe Margarida se preparam
01.12.1846	Casa Pinardi	Casa inteira alugada
Maior de 1847	Casa Pinardi	Órfão de Valsésia acolhido por Dom Bosco
20.06.1847	Capela Pinardi	Arcebispo Fransoni administra
08.12.1847	Oratório de São Luís	Inaugurado em Porta Nuova
19.02.1851	Casa Pinardi	Dom Bosco compra casa e terreno

Capela de São Francisco de Sales

A Capela Pinardi, mesmo depois de ampliada, não era mais suficiente para tantos meninos que vinham rezar ou para a missa.

Dom Bosco decidiu construir uma igreja maior dedicada a São Francisco de Sales, para cobrir as despesas, ele vendeu uma parte do terreno, organizou rifas e pediu aos benfeitores. Na compra de alguns móveis, muitos benfeitores também contribuíram.

A obra teve início em 20 de julho de 1851 e terminou em 20 de junho de 1852, dia de sua consagração. A torre do sino foi concluída, mais tarde. A igreja de São

Francisco de Sales, por 16 anos (*de junho de 1852 a junho de 1868*), permaneceu o centro da nova congregação religiosa, fundada por Dom Bosco.

Em 1854, a mãe de Dom Bosco, Margarida, deu a um menino a toalha do altar, que antes tinha sido seu vestido de noiva, para cobrir um doente de cólera.

Em 8 de dezembro de 1854, Domingo Savio, diante do altar de Nossa Senhora, consagrou-se a ela. Dois anos depois, Domingo Savio, com alguns dos melhores meninos do Oratório, fundou, diante daquele mesmo altar, a Companhia da Imaculada.

Miguel Magone, o moleque de Carmagnola, e Francisco Besucco, o menino de Argentera, nesta igreja, testemunharam a bondade heróica de Domingo Savio.

Aqui, padre Miguel Rua celebrou sua primeira missa.

Nos últimos anos da vida de Mamãe Margarida, ela podia ser encontrada rezando o terço.

A igreja foi restaurada em 1959. A capela de São Luís é a parte menos remodelada. O altar é original. A estátua de gesso de São Luís foi adquirida por Dom Bosco, durante a época da primeira Capela Pinardi.

